

**UMA EXPERIÊNCIA DURANTE A ORIENTAÇÃO DA
PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO PDE NO
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA FORMAÇÃO
CONTINUADA NO BRASIL**

d.o.i. 10.13115/2236-1499v2n19p496

Jonathas de Paula Chaguri – UEM¹

RESUMO:

Este texto objetiva apresentar uma experiência durante a orientação da Produção Didático-Pedagógica no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), ao utilizar os gêneros discursivos como intervenção-pedagógica na área do ensino de língua portuguesa, realizado na Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR, *campus* de Paranavaí, do Colegiado do Curso de Letras (Português/Inglês), entre 2012-2015. Como fundamentação teórica, apoiamos-nos no quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) (DOLZ; NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004), para fundamentar as reflexões sobre a Sequência Didática (SD) a partir da proposta de adaptação, orientada por Costa-Hübes (2009; 2011), que consiste na inserção de um módulo de reconhecimento do gênero antes da etapa de produção inicial em atividades e exercícios da SD. Fundamentou-se também nos estudos de Bakhtin (2006, 2003) acerca do trabalho com Gêneros Discursivos (GD). Os resultados demonstraram que o ensino de língua portuguesa baseado no uso de um gênero discursivo por meio da elaboração e aplicação de uma SD no PDE, viabiliza para a prática do professor-PDE, a clareza do conhecimento de características específicas dos diferentes gêneros para o desenvolvimento da competência comunicativa de seus interlocutores. Com isso, mostrou-se a diferença entre

¹Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá (PR)

o velho ensino (redação) e o novo ensino (produção textual) como prática social.

Palavras-Chave: PDE; Gênero Discursivo; Língua Portuguesa

**AN EXPERIENCE DURING DIDACTIC-
PEDAGOGICAL PRODUCTION ORIENTATION AT
THE EDP IN PORTUGUESE LANGUAGE TEACHING
IN CONTINUED EDUCATION PROGRAM, BRAZIL.**

ABSTRACT:

This text presents an experience during the Didactic-Educational Production orientation at the Educational Development Programme (EDP) in Brazil, using discursive genres as a pedagogical intervention in Portuguese language teaching. The intervention took place at the State University of Paraná - UNESPAR campus Paranavaí, Collegiate of Literature Course (Portuguese/English), between 2012/2015. The Socio-discursive Interactionism (SDI) (DOLZ; NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) provided the theoretical and methodological framework to support our reflections on the Didactic Sequence (DS) from the proposed alignment, guided by Costa-Hübes (2009; 2011), which consists of inserting a genre recognition module before the initial production stage in exercises and DS activities. Bakhtin's studies (2006, 2003) concerning the work with Discourse Genres (DG) also underlay our work. Results showed that the teaching of Portuguese language based on discursive genre through the elaboration and application of DS enables to the practice of PDE teacher, the clarify of knowledge of specific characteristics of different, interesting genres for the development of communicative competence of their students. It also requires the knowledge of difference

between the old teaching (based on writing) and the new one (based on text production from GD) as social practice.

Keywords: EDP ; Discourse Genre ; Portuguese Language

1. INTRODUÇÃO

O que se procura descrever na ocasião é uma experiência durante a orientação da produção didático-pedagógica no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), ao utilizar os gêneros discursivos² como intervenção-pedagógica na área do ensino de língua portuguesa, realizado na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), *campus* de Paranavaí, Paraná, do Colegiado do Curso de Letras (Português/Inglês) entre 2012-2015.

Como fundamentação teórica apoiamo-nos nos estudos do Círculo de Bakhtin (2003, 2006) acerca do trabalho com gêneros discursivos como interação e no quadro teórico-metodológico do Interacionismo sociodiscursivo desenvolvido pelos pesquisadores de Genebra (DOLZ; NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) para fundamentar as reflexões sobre a sequência didática (SD) a partir da proposta de adaptação, orientada por Costa-Hübes (2009; 2011), que consiste na

2 Os gêneros trabalhados na elaboração da produção didático-pedagógica no PDE de Língua Portuguesa (2012-2015) foram receita culinária; comercial para TV; crônica; fábula e poesia.

inserção de um módulo de reconhecimento do gênero antes da etapa de produção inicial em atividades e exercícios da SD.

Para apresentação do encaminhamento teórico-metodológico adotado durante a orientação da produção didático-pedagógica no PDE, o texto está organizado em três partes. Na primeira, apresentamos, sinteticamente, os termos legais que regem o PDE como formação continuada no estado do Paraná; na segunda, abordamos o quadro teórico-metodológico que utilizamos durante as orientações do material didático, bem como o encaminhando da aplicação da SD na educação básica; e, para finalizar, apresentamos as conclusões finais do texto e suas referências.

2. BASES LEGAIS DO PDE

O PDE é uma política pública de Estado regulamentado pela Lei Complementar nº 130/10 (PARANÁ 2010a) que estabelece o diálogo entre os professores do ensino superior e os da educação básica, através de atividades teórico-práticas orientadas, tendo como resultado a produção de conhecimento e mudanças qualitativas na prática escolar da escola pública paranaense.

Conforme o Documento Síntese do PDE (PARANÁ, 2010b), para participar do PDE, é necessário que os

professores sejam do quadro próprio do magistério (QPM), que se encontram “no nível II, classe 8” (PARANÁ, 2010b, p. 3) da tabela de vencimentos do plano de carreira. O professor que ingressa no PDE tem garantido por Lei, o direito a afastamento remunerado de 100% de sua carga horária efetiva no primeiro ano e de 25% no segundo ano do programa.

Art. 8º. O afastamento do professor que ingressar no PDE dar-se-á de acordo com sua jornada de trabalho a cada ano, sendo 100% (cem por cento) de sua carga horária no primeiro ano, e de 25% (vinte e cinco por cento) no segundo ano, para dedicar-se exclusivamente às atividades previstas pelo Programa, sem prejuízo financeiro, nos termos da legislação

§ 1º O afastamento a que se refere o *caput* deste artigo reporta-se exclusivamente ao cargo QPM, limitado a 40 (quarenta) horas de sua carga horária efetiva, para atender às atividades previstas pelo Programa (PARANÁ, 2010b, p. 3 – **negrito e grifos do original**).

Além disso, aos professores que possuem o título de mestre e/ou doutor será aproveitado a titulação para a obtenção da certificação do PDE.

Art. 11. A promoção na Carreira é a passagem de um Nível para outro,

mediante Titulação acadêmica na área da educação, nos termos de resolução específica, ou Certificação obtida por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, previsto nesta Lei, com critérios e formas a serem definidos por lei.

[...]

IV - Será promovido para o Nível III, Classe 1, o Professor que estiver no Nível II, Classe 11, e que obtiver Certificação por meio do Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, nos termos da lei, para a qual será aproveitada a Titulação obtida em curso de pós-graduação como critério total ou parcial para obtenção da Certificação.

§ 1º. Entende-se por Titulação a Habilitação, a Licenciatura Plena, a Especialização, o Mestrado e o Doutorado, obtidos em curso autorizado e reconhecido pelos órgãos competentes, ou, quando realizados no exterior, devidamente validado por instituição brasileira pública, competente para este fim (PARANÁ, 2004, p. 12 – negrito do original).

O principal objetivo do PDE é proporcionar aos professores da rede pública estadual do Paraná subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, e que resultem em redimensionamento de sua prática. O PDE oferece cursos e atividades nas modalidades presenciais e a distância e

disponibiliza apoio logístico e meios tecnológicos para o funcionamento do programa. A orientação pedagógica está fundamentada nos princípios educacionais da Secretaria de Estado da Educação (SEED) e nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica também da SEED³.

A estrutura organizacional do PDE constitui-se por três grandes eixos de atividades:

- eixo I: atividades de integração teórico-práticas;
- eixo II: atividades de aprofundamento teórico;
- eixo III: atividades didático-pedagógicas.

Esses eixos se subdividem em atividades sendo realizadas no decorrer do curso do PDE pelos professores, composto de quatro períodos semestrais, totalizando um período de dois anos.

No eixo I “atividades de integração teórico-práticas”, prioriza-se as atividades voltadas para a integração teórico-prática, como parte da proposta de formação continuada do

³ Em cada área do saber, há o documento “Diretrizes Curriculares da Educação Básica”, organizado pela Superintendência da Educação (SUED) e publicado pela SEED no Paraná. Ao longo do curso do PDE, cada professor estuda esse Documento de sua área de ensino como forma de aprimorar os encaminhamentos teórico-metodológicos consistente no Documento em sua prática docente. Tal Documento pode se acessado para download gratuito na página da SEED, no endereço eletrônico em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1>>.

PDE. Neste eixo estão contemplados atividades como: “o projeto de intervenção pedagógica na escola, o processo de orientação nas Instituições de Ensino Superior do Estado (IES), a Produção didático-pedagógica, direcionada para a implementação do projeto na escola e o trabalho final, considerado como trabalho de conclusão do Programa” (PARANÁ, 2010b, p. 6). As atividades do eixo I serão desenvolvidas sob a orientação dos professores orientadores das IES, a partir da definição da linha de estudo, de acordo com a disciplina de ingresso no Programa de cada professor PDE. No caso da disciplina de língua portuguesa, as linhas de estudo que compõem o Programa configuram-se em cinco linhas:

Linha de estudo: ensino e aprendizagem de leitura; [...] linguística aplicada e o ensino de língua portuguesa; [...] tecnologia e suas linguagens no ensino de língua portuguesa; [...] literatura e escola: concepções e práticas; [...] diálogos curriculares com a diversidade (PARANÁ, 2013, p. 3-4).

No eixo II “atividades de aprofundamento teórico” encontram-se atividades de “aprofundamento teórico das questões educacionais em geral e das questões específicas das disciplinas que compõem o currículo da Educação Básica da Rede Estadual” (PARANÁ, 2010b, p. 8). As atividades que são

desenvolvidas com os professores PDE nesse eixo correspondem a cursos nas IES; inserções acadêmicas; encontros de áreas e seminários Integradores PDE.

No eixo III “atividades didático-pedagógicas com utilização de suporte tecnológico”, refere-se a atividades que buscam utilizar a tecnologia ligado aos recursos tecnológicos na educação. O professor PDE participa de formação tecnológica que contribui para seu aprimoramento no uso dos recursos tecnológicos para o desenvolvimento das atividades previstas no Programa. Nesse eixo, as atividades desenvolvidas com os professores PDE são: SACIR; Ambiente Virtual de Aprendizagem da SEED e o Grupo de Trabalho em Rede (GTR).

È importante mencionar que esses três eixos não se organizam de forma separada, mas sim, de forma ajustadas entre eles, ou seja, os conteúdos das atividades que configuram cada eixo acabam por compor o roteiro de atividades que identificam os três eixos ao longo dos dois anos de formação continuada das atividades do PDE.

Na figura 1, abaixo, sintetizamos a organização dos eixos que compõe o Programa.

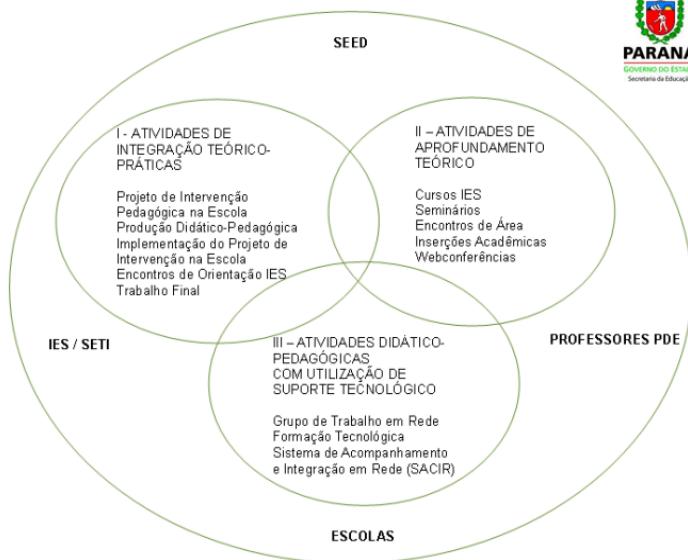


Figura 1 – Quadro Esquemático do Plano Integrado de Formação Continuada

Fonte: Paraná (2010b, p. 10).

Cabe, portanto, as IES organizar os conteúdos a serem ministrados durante os quatro períodos do Programa, participação, cursos de área, avaliação e da supervisão da implementação da intervenção didático-pedagógica no ambiente escolar.

QUADRO TEÓRICO-METODOLÓGICO PARA ELABORAÇÃO DA PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO PDE

O dispositivo teórico que orienta a elaboração da produção didático-pedagógica no PDE, sob a orientação do Prof. XXXXXXXXXXXX, apresenta como quadro teórico-metodológico o Interacionismo sociodiscursivo (ISD), desenvolvido pelos pesquisadores de Genebra (DOLZ; NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004) para fundamentar as reflexões sobre a sequência didática (SD) a partir da proposta de adaptação, orientada por Costa-Hübes (2009; 2011), que consiste na inserção de um módulo de reconhecimento do gênero antes da etapa de produção inicial em atividades e exercícios da SD.

Para Dolz, Novarraz e Schneuwly (2004) é importante traçar os tipos de capacidades de linguagens e suas definições, pois são elas que se mobilizam no momento da leitura e produção de um texto e que podem ser divididas em três capacidades: de ação, discursiva e linguístico-discursiva. No quadro 1, abaixo, sintetizamos os três tipos de capacidade de linguagens e suas definições.

Capacidades de Linguagens	Definição
Capacidade de ação	Capacidade de construir conhecimento e de mobilizar representações sobre contexto e situação imediata de produção de um texto (incluindo-se parâmetros físicos e sócio-subjetivos, como objetivo, conteúdo, entre outros).
Capacidade discursiva	Capacidade de reconhecer e/ou produzir a infraestrutura textual (incluindo-se plano geral do texto, organização do conteúdo, entre outros).
Capacidade linguístico-discursiva	Capacidade de mobilizar unidades linguístico-discursivas adequadas às operações de linguagem relativas à coesão, à conexão, à modalização e à distribuição das vozes, entre outras.

Quadro 1 – Tipos de Capacidades de Linguagens e Definição
Fonte: Cristovão (2009, p. 54).

Nesse contexto, a progressão de atividades deve procurar articular as capacidades de ação, discursiva e linguístico-discursiva, transcorrendo para o nível didático prático o trabalho com os diferentes níveis da organização textual (contexto de produção, infraestrutura textual, mecanismos de textualização e enunciados). Em outras palavras, padronizar um gênero significa criar um sistema de ensino que norteará o processo de intervenção do professor PDE em sala de aula, e no caso desse trabalho, a intervenção se dá nas aulas de língua portuguesa.

Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), as SD podem ser definidas como um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, em torno de um gênero discursivo (oral ou escrito). Contudo, o trabalho com SD em sala de aula deve estar voltado para um processo de construção de sentido(s), isto é, com atividades organizadas que possibilite uma comunicação real entre os interlocutores. Só assim, é que o professor PDE poderá implementar sua intervenção didático-pedagógica de forma a possibilitar aos seus alunos a produção de textos autênticos com finalidades e objetivos reais (interlocutores reais).

A finalidade de trabalhar com SD é de possibilitar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero. A estrutura que configura uma SD pode ser representada por quatro fases.

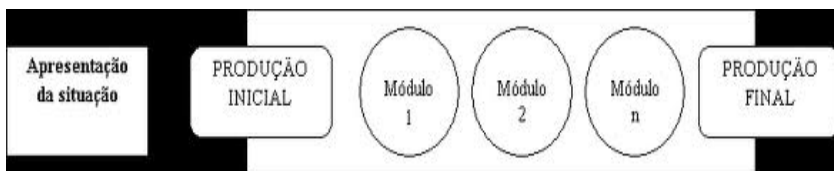


Figura 2 – Esquema da Sequência Didática
Fonte: Dolz, Noverraz e Scheneuwly (2004, p. 83).

Na **apresentação da situação** o professor PDE define por meio das atividades organizadas se a modalidade a ser

trabalhada será oral ou escrito. Por conseguinte, é escolhido o gênero e delimitado a quem e como esse gênero será elaborado. Após a apresentação da situação, temos a **produção inicial**. Essa fase permite ao professor PDE avaliar as capacidades já adquiridas dos alunos e ajustar as atividades previstas na SD por meio da produção de um texto.

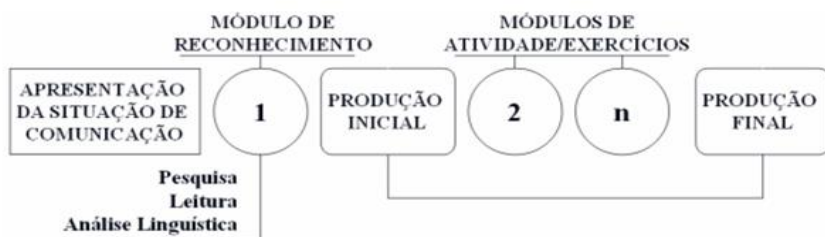
Na elaboração de uma SD, há ainda a levar em consideração o seguimento dos **módulos**. Essa fase se constitui por diversas atividades que possibilitam instrumentos necessários para o domínio do gênero em estudo de maneira sistematizada e organizada. Na fase da **produção final**, o aluno será capaz de colocar em prática tudo que aprendeu durante os módulos que apresentavam as atividades e exercícios do gênero discursivo. Nessa fase final, o aluno tem, portanto, o controle de sua própria aprendizagem, percebendo, a finalidade, contexto, suporte e o público real que configura a construção do significado de seu texto.

Com base nessa proposta teórico-metodológica, produzida para o contexto sociocultural dos pesquisadores de Genebra, Costa-Hübes (2009; 2011) procurou adaptá-la à realidade escolar brasileira por meio de um projeto que vêm se materializando na publicação dos Cadernos Pedagógicos 01 e 02 (AMOP 2007b; 2007c), Caderno Pedagógico 03 (AMOP,

2009) e no documento educacional acerca do currículo das escolas municipais de educação básica (AMOP, 2007a), com docentes da rede municipal da região Oeste do Paraná, integrantes de um grupo de estudo em língua portuguesa, coordenado por ela, com o apoio da Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP).

A proposta de adaptação da SD do grupo de pesquisadores genebrense, orientada por Costa-Hübes (2009; 2011), consiste na **inserção de um módulo de reconhecimento do gênero** antes da etapa de produção inicial em atividades e exercícios que contemplem a leitura, a pesquisa e a análise linguística com textos do gênero, conforme observado na figura 3:

Figura 3 – Esquema da SD adaptada por Costa-Hübes



Fonte: Swiderski e Costa-Hübes (2009, p. 120)

De acordo com Costa-Hübes (2011, p. 15), “as condições de práticas de leituras, criadas pela SD, envolvem

não somente o contexto de produção e a relação autor-texto”; mas também, o conhecimento do leitor com o contexto de uso, cujos fatores influenciam de forma expressa a produção de sentidos do texto como prática social da linguagem. Desse modo, quando Costa-Hübes (2009) propõe uma adaptação à proposta metodológica de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a autora evidencia um caminho prático com atividades mesmo antes de se chegar à produção inicial, uma vez que o professor tem a oportunidade de viabilizar ao aluno, situações que envolvam a prática de leitura de textos do gênero em estudo que já circulam na sociedade.

Um aspecto ainda importante a mencionar com o trabalho de reconhecimento do gênero são as informações sobre o texto. Para Costa-Hübes (2011), essas informações não são dadas aleatoriamente, tendo em vista que elas não são tratadas como uma forma pronta e acabada, mas como um instrumento relativamente estável. A prática de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa precisa incentivar o processo de pesquisa ao longo da intervenção didático-pedagógica que se materializa no material didático⁴. Diante

⁴ No caso específico desse trabalho, trata-se da SD elaborado pelos professores-PDE entre o ano de 2012-2015 na UNESPAR, *campus* Paranavaí.

disso, o aluno tem dois problemas a resolver antes de iniciar sua produção:

1. a pesquisa para conhecer os elementos que determinam o gênero, considerando o contexto socio-histórico, cultural, a produção e a circulação dos diversos exemplos do gênero a ser estudado didaticamente;
2. a leitura e a análise desses exemplos do gênero, procurando reforçar o conhecimento dos elementos (tema, plano composicional e o estilo verbal) que constituem o estudo do gênero.

É importante mencionar a organicidade entre teórica e prática no Programa. Os apontamentos teóricos aqui apresentados foram discutidos durante as orientações do projeto de intervenção pedagógica na escola e da produção didático-pedagógica do professor PDE. A partir dos dispositivos teóricos de Costa-Hübes (2009; 2011), o professor PDE relacionou a necessidade de sua comunidade escolar em estabelecer o reconhecimento do gênero comercial para TV, nas aulas de língua portuguesa, evidenciando, portanto, um trabalho com o texto como prática social e não como pretexto como forma de cumprir um simples comando direcionado pelo professor sem objetivos, finalidades e locutores reais.

3. A PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO PDE

Diante de tudo que foi discutido, explorado, argumentado e analisado na fase que antecede a intervenção pedagógica (orientação do projeto de intervenção pedagógica), e, por conseguinte, a elaboração e aplicação da produção didático-pedagógica (SD), os professores PDE relacionaram a teoria estudada com a realidade de sua comunidade escolar local, resultando, então, na elaboração de uma SD em torno de um gênero discursivo.

No caso especial desse trabalho, optamos em relatar a experiência da intervenção didático-pedagógica apenas com uma professora PDE⁵. Ela, na ocasião, desenvolveu uma SD em torno do gênero comercial para TV para alunos do 3º ano do Ensino Médio, período matutino, de uma escola da rede pública de ensino de Querência do Norte, Paraná, durante o primeiro semestre de 2014. O número mínimo de aulas para aplicação da SD foram de 32 aulas.

⁵ O trabalho ora mencionado pode ser consultado em XXXXX e XXXXX (201?).

De acordo com o roteiro estabelecido por Costa-Hübes (2009), para produção de uma SD, parte-se da **apresentação da situação**, fase essa em que a professora PDE inicia a aula apresentando a turma o projeto que seria desenvolvido em torno do gênero comercial para TV, gênero este escolhido por ela após as observações do espaço escolar ao ingressar no PDE. Desse modo, na primeira aula que corresponde essa primeira fase, a professora PDE utilizou questões prévias a respeito do tema abordado para iniciar um momento da “roda da conversa”. Nessa atividade, primeiramente, os alunos da professora PDE discutiram em pares, de forma geral, assuntos relacionados ao mundo da TV. Com seu auxílio, foi sendo listada na lousa as principais características que, segundo os alunos, configurava a TV por de trás das câmeras.

Na etapa seguinte, na seção “você sabia?” apresentou-se um pequeno texto, procurando informar ao aluno como é idealizado um comercial para TV. Após a leitura, a professora PDE partiu para seção da SD “vamos pesquisar?”, procurando nos dicionários, o significado e a origem dos termos “televisão, comercial e anúncio”. Ao tomarem conhecimento do surgimento do comercial para TV e do significado dos principais termos que compõe o universo televisivo, iniciou-se uma atividade de compreensão de sentidos com um vídeo

assistido pelos alunos, o qual abordava uma propaganda de um achocolatado⁶ da década de 1970-80 e ainda presente no mercado.

Na aula seguinte, a professora PDE apresentou aos alunos a linguagem e característica de um comercial para TV, ou seja, as peculiaridades que caracterizam a linguagem verbal e não verbal do comercial de TV como propaganda vinculadas nos intervalos de diversos programas produzidos pelas redes de TV brasileiras.

Após todo esse trabalho com a apresentação prévia dos principais elementos que caracteriza o gênero comercial para TV, os alunos iniciaram a sua **o reconhecimento do gênero em estudo**. Nessa fase, segundo Costa-Hübes (2009; 2011), é o momento no qual o professor PDE poderá deliberar atividade para que o próprio aluno possa nas outras etapas fazer uma comparação e observar o seu rendimento durante todo o processo. Neste momento, antecedente a primeira produção do aluno, o professor PDE apresenta aos alunos os elementos que compõe o comercial para TV, levando-os a perceberem a

⁶ Por questões de direitos autorais, não é possível mencionar a marca do produto. Sugerimos, então, o link de acesso do comercial para melhor compreensão dos enunciados aqui elencados na discussão do texto. Disponível on-line em: <https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=Wx1uhGNGg>.

necessidade de produzir, primeiramente, um roteiro, chamado pelos publicitários que produzem propagandas para TV de “roteiro do comercial para TV” para mais tarde, pontuarem outros elementos que caracterizam a linguagem não verbal do comercial para TV, tais como: público alvo, cenário, enredo, marca vinculada no comercial, patrocinadores, duração (tempo) do comercial, local de filmagem e etc.

Nas aulas seguintes, no desenvolvimento dos **módulos**, por meio de atividades e exercícios organizados sistematicamente, a professora PDE levou os alunos a iniciarem a composição dos comerciais para TV, elaborando uma proposta de comercial acerca do ambiente escolar. Como forma de **produção final**, a professora PDE utilizou à necessidade real dos alunos que era vincular a comunidade escolar as atividades curriculares da disciplina de língua portuguesa, ou seja, os alunos produziram um comercial para TV com temas variados, como consciência negra, bullying a temas engraçados, como o cotidiano da sala de aula retratado com um tom de humor.

CONCLUSÃO

Como foi mencionado ao longo da discussão do texto, a professora PDE procurou adotar os dispositivos teóricos (DOLZ; NOVERRAZ & SCHNEUWLY, 2004; COSTA-HÜBES, 2009; 2011; BAKHTIN, 2003; 2006) que foram discutidos durante o primeiro e segundo semestre do curso PDE na Universidade que culminou na elaboração de um material didático-pedagógico (sequência didática) – que caracteriza as necessidades de aprendizagem dos alunos em torno do estudo do gênero comercial para TV, a partir da proposta de adaptação de uma SD proposta por Costa-Hübes (2009; 2011).

Com a elaboração e aplicação da intervenção didático-pedagógica constatou-se o trabalho com um gênero da esfera publicitária, neste caso, o comercial para TV, com diferentes formas de expressão oral e escrita, que têm características já cristalizadas socialmente e historicamente, que circula nas diversas esferas de comunicação e se vincula em um determinado contexto; proporcionando aos alunos o aprimoramento de suas práticas discursivas (oralidade, leitura e escrita) de forma a auxiliá-los a dominar as especificidades do gênero comercial para TV. Neste sentido, os alunos puderam escrever, falar e ler de forma mais adequada ao se comunicarem na sociedade.

Por outro lado, ao professor, a intervenção didático-pedagógica deliberou encaminhamentos de atividades e/ou ações que envolveu o estudo do gênero supracitado nas aulas de língua portuguesa a ponto de também aperfeiçoar sua prática docente em sala de aula. Diante disso, novos significados poderão ser elencados a experiência ora mencionada neste texto, como forma de engajar novas práticas didático-pedagógicas ao se trabalhar com o texto como produto discursivo, onde sempre há um alguém dizendo algo para outro alguém, para além da prática escolar, sempre com a intenção de viabilizar a formação do próprio espírito humano do educando.

REFERÊNCIAS

AMOP. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. **Currículo Básico para a Escola Pública Municipal:** educação infantil e ensino fundamental – anos iniciais. Cascavel: ASSOESTE, 2007a.

_____. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. In: COSTA-HÜBES, T. C (org.). **Sequência Didática:** uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais. Cascavel: Assoeste, 2007b. (Caderno Pedagógico 01)

_____. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. In: COSTA-HÜBES, T. C; BAUMGÄRTNER, C. T. (orgs.). **Sequência Didática:** uma proposta para o ensino da Língua

Portuguesa nas séries iniciais. Cascavel: Assoeste, 2007c. (Caderno Pedagógico 02)

_____. Associação dos Municípios do Oeste do Paraná. In: COSTA-HÜBES, T. C; BAUMGARTNER, C. T. (orgs.). **Sequência Didática: uma proposta para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais – ensino fundamental.** Cascavel: Assoeste, 2009. (Caderno Pedagógico 03).

BAKTHIN, M. M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem.** São Paulo: Hucitec, 2006.

_____. **Estética da Criação Verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

COSTA-HÜBES, T. C. Por uma Concepção Sociointeracionista da Linguagem: orientações para o ensino da língua portuguesa. **Línguas & Letras**, Cascavel, v.--, n°. especial XIX CELLIP, versão on-line, 2011. Disponível on-line em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/issue/view/407>>. Acesso em 31 ago. 2016.

_____. Reflexões Linguísticas sobre Metodologia e Prática de Ensino em Língua Portuguesa. **Confluência**, Rio de Janeiro, v. 1, n°. 35, p. 129-146, 2009.

CRISTOVÃO, V. L. L. Desvendando Textos com a Interacionismo Sociodiscursivo. In: DESIDERATO ANTONIO, J; NAVARRO, P. (orgs.). **O Texto como Objeto de Ensino, de Descrição Linguística, e de Análise Textual e Discursiva.** Maringá: Eduem, 2009. p. 49-60.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: apresentação de um Procedimento. In: ROJO, R; CORDEIRO, G. S. (orgs.). **Gêneros Orais e Escritos na Escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

PARANÁ. Lei Complementar nº 130, de 14 de julho de 2010. Regulamenta o Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, instituído pela Lei Complementar nº 103/2004, que tem como objetivo oferecer Formação Continuada para o Professor da Rede Pública de Ensino do Paraná. **Diário Oficial Paraná**, Curitiba, PR, 14 jul. 2010a. Disponível on-line em: <<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?acao=exibir&codAto=656184&indice=1&totalRegistros=2>>. Acesso em 06 set. 2016.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. **Documento Síntese do PDE**. Curitiba: SEED-PR, 2010b. Disponível on-line em:

<<http://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?acao=exibir&codAto=56184&indice=1&totalRegistros=2>>.

Acesso em 06 de set. 2016.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Programa de Desenvolvimento Educacional. **Linhas de Estudo: língua portuguesa**. Curitiba: SEED-PR/PDE, 2013. Disponível on-line em:

<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pde_rotatorios/2013/le_lingua_portuguesa.pdf>. Acesso em 07 set. 2016.

SWIDERSKI, R. M. S; COSTA-HÜBES, T. C. Abordagem Sociointeracionista & Sequência Didática: relato de uma experiência. **Línguas & Letras**, Cascavel, v. 10, n. 18, p. 113-128, 2009.